

FRUTAS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os negócios rurais no Paraná estão concentrados na produção de grãos, cereais e proteínas animais, onde os números de 2023 para o Valor Bruto da Produção – VBP, da Agropecuária no Paraná, sinalizam para um montante de R\$ 197,8 bilhões de renda gerada no campo. A fruticultura encontra uma representatividade diluída frente a densidade do agronegócio estadual, pois sua participação se mantém entre 1,0% e 2,0% do VBP nos últimos anos.

Em 2023, com R\$ 2,8 bilhões de VBP, a fração prevista deve permanecer nos 1,4%, quando observadas as 35 frutas cultivadas no estado, tendo no horizonte que na safra 96/97 a parcela referente às frutas foi de 2,6% no Valor Bruto da Produção do Paraná.

Laranjas, tangerinas e limões, cultivados em 29,3 mil hectares, proporcionaram colheitas de 860,6 mil toneladas e respondem por 63,4% de todo o volume colhido das frutas no ano em tela. Destarte, o cultivo dos citrus se estabelece como a principal atividade do segmento no Paraná, com sua área abarcando 54,2% dos pomares, diante de uma superfície de 54,2

mil ha e das 1,4 milhão de toneladas colhidas na fruticultura.

Em perspectiva, considerar que mesmo com participação diminuta e decrescente na Economia Rural do estado, a fruticultura se reveste de importância ímpar nas regiões e municípios onde está inserida, gerando empregos e renda, tanto no campo como nas cidades nos mais diversos elos das cadeias de produção.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Novamente a última semana apresentou clima estável pelo estado, em sua maior parte. Isso propiciou avançar com a colheita do milho segunda safra 2023/24 que nesta semana atingiu 92% da área plantada. Algumas regiões inclusive já finalizaram a colheita da safra.

Com a colheita na reta final, a disponibilidade do cereal começa a diminuir no mercado interno e isso tende a forçar um prêmio de preço maior. Na última semana o preço recebido pelo produtor pela saca de 60 kg fechou em R\$ 49,96, uma alta superior a 12% quando comparado ao fechamento de agosto de 2023. Esta alta está em sentido oposto da cotação da commodity na bolsa de Chicago, que caiu mais de 16% no

Boletim Semanal 32/2024 – 8 de agosto de 2024

mesmo período. Os preços mais altos no mercado interno estão sustentados pela alta do dólar, que subiu mais de 12%, e pela menor disponibilidade do produto. Contudo é um cenário tênue, pois oscilações no dólar para baixo tendem a pressionar os preços negativamente. Além disso, logo teremos o início da colheita americana e, confirmando uma safra normal, é provável uma pressão ainda maior nos preços do mercado internacional.

julho, com municípios registrando mais de 40 dias sem chuvas. Em função desta estiagem, 14% das lavouras estaduais estão classificadas como ruins, 21% como médias e 65% como boas, apresentando certa estabilidade nas últimas semanas depois de piorarem bastante até a primeira semana de julho. Entre as lavouras ruins, aproximadamente 70% estão na região Norte.

O desembolso aproximado de produção de um hectare de trigo, a preços de maio, foi estimado em R\$ 3.236,02. Para receber este valor em sua produção o triticultor paranaense precisaria vender 43 sacas de trigo, usando como referência o preço mais comum, praticado atualmente na praça de Londrina (R\$ 76,00 a saca). Sem enfrentar condições climáticas adversas, seria perfeitamente possível produzir esta quantidade de sacas em um hectare, porém a falta de chuvas restringiu as produtividades. Os relatos iniciais são de uma produtividade obtida entre 30 e 35 sacas por hectare nestas lavouras que enfrentaram a estiagem no pior momento, volume que provavelmente gera prejuízo ao produtor.

	Preço Milho			Câmbio
	Chicago ¢/bushel	PR R\$/60kg	MT R\$/60kg	Dólar R\$/US\$
ago/23	479,50	44,51	35,66	4,97
ago/24	401,62	49,96	40,30	5,61
% Var.	-16%	12%	13%	13%

* - Preços referenciais SEAB/Investing/IMEA

TRIGO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A colheita de trigo chegou a 1% no Paraná, e inicialmente as produtividades obtidas são baixas e dificilmente cobrirão os custos nas primeiras áreas. A região Norte concentra momentaneamente a atividade das colhedoras nos trigais, e esta região foi significativamente impactada pela seca registrada entre o final de maio e o início de

Boletim Semanal 32/2024 – 8 de agosto de 2024

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Segundo dados divulgados pelo Cepea, junho foi um mês de alta não só no preço do leite, mas também na captação. Em comparação a maio o produto ficou 1,3% mais caro, uma escalada lenta ante o mesmo período dos anos anteriores. A baixa intensidade da alta se deu por conta de uma disponibilidade de leite maior do que a esperada nas indústrias, atingindo 4,14% no mês. Os dados de julho devem apontar na mesma direção: um inverno pouco rigoroso que se aproxima do fim e a safra de milho praticamente já colhida (ainda que com produtividades modestas) colaboram para que 2024 seja um ano sem grande turbulência no mercado de lácteos.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com o Agrostat Brasil - MAPA, no primeiro semestre de 2024 a exportação nacional de ovos atingiu 22.925 toneladas, volume 22,4% menor que o verificado em igual período de 2023 (29.578 toneladas) e o faturamento correspondente caiu 24,6%, conforme segue: 2024

(US\$ 83,247 milhões) e 2023 (US\$ 110,378 milhões).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação e pintos (material genético), os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

No primeiro semestre de 2024, o estado do Paraná aparece na condição de 2º maior exportador (volume: 5.515 toneladas / receita cambial: US\$ 23,381 milhões), volume maior (+48,2%) e faturamento maior (+24,5%) em relação da 2023 (volume: 3.721 toneladas / receita cambial: US\$ 18,773 milhões).

O maior exportador, em 1º lugar, é o estado de São Paulo (6.789 t / US\$ 30,162 milhões), sendo que em 3º lugar desponta o Rio Grande do Sul (3.768 t / US\$ 8,954 milhões), em 4º o estado sulista de Santa Catarina (2.360 t / US\$ 10,131 milhões), e em 5º lugar o estado do Mato Grosso do Sul (1.287 t / US\$ 2,502 milhões). Dentre os cinco principais exportadores de ovoprodutos, no período em análise, uns experimentaram crescimento e outros queda, no volume exportado: Mato Grosso do Sul (+66%), São Paulo (-30,9%), Rio

Boletim Semanal 32/2024 – 8 de agosto de 2024

Grande do Sul (+35,9%), Paraná (+48,2%) e Santa Catarina (-13,5%).

No acumulado dos seis meses de 2024, o México destacou-se na condição de principal importador de ovoprodutos do Brasil, com volume de 5.654 toneladas e receita cambial de US\$ 24,36 milhões, reduzindo a importação em 37,8% (volume) e em 49,2% (receita cambial), sobre o ano anterior (9.091 t / US\$ 47,978 milhões). Na sequência vem os seguintes países (volume e faturamento): 2º - África do Sul (3.161 t / US\$ 14,137 milhões), 3º - Chile (2.854 t / US\$ 6,692 milhões), 4º - Senegal (2.461 t / US\$ 9.564 milhões), e 5º - Emirados Árabes Unidos (1.129 t / US\$ 1,965 milhão).

O Brasil ainda não tem tradição na exportação de ovos e ovoprodutos, já que a maioria da produção (mais de 99,5%) é direcionada ao mercado interno (ovos férteis / reprodução, consumo in natura, indústria alimentícia, consumo institucional - merenda escolar e restaurantes / lanchonetes / foodservice). Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em 2023 o Brasil produziu 52,4 bilhões de ovos, tendo exportado 25,4 mil toneladas de “ovoprodutos, disponibilizando no mercado interno 242 ovos por habitante/ano. O país destaca-se na condição de um dos principais produtores mundiais de ovos (em

torno da sétima posição) e com um forte mercado consumidor.

No início de agosto, a ABPA divulgou suas projeções sobre a produção de ovos no Brasil, informando que esta poderá chegar a 56,9 bilhões de unidades em 2024, o que significará um crescimento de até 8,5% se comparado ao ano passado, que atingiu 52,4 bilhões de unidades. No tocante ao consumo de ovos, este deverá crescer 8,5%, totalizando 263 unidades por habitante/ano.

MEL

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo Agrostat Brasil, no primeiro semestre de 2024 as empresas nacionais exportaram 17.683 toneladas de mel in natura, volume 5,4% maior do que aquele obtido em igual período de 2023 (14.903 t). O faturamento em dólares foi de US\$ 45,030 milhões, 8,5% menor que em igual período de 2023 (US\$ 49,203 milhões). Já o preço médio nacional do mel atingiu o valor de US\$ 2.546,5/tonelada (US\$ 2,55Kg), 22,9% menor que o valor médio de igual período de 2023 (US 3.301,57/tonelada (US\$ 3,30/Kg).

O estado do Paraná, no acumulado do primeiro semestre do ano corrente, ocupou a quarta posição no ranking da

Boletim Semanal 32/2024 – 8 de agosto de 2024

exportação de mel natural (receita cambial: US\$ 4,172 milhões, volume: 1.690 t e preço médio: US\$ 2,46/kg). No ano anterior, em igual período foram exportadas 986 toneladas, faturando-se US\$ 2,982 milhões, a um preço médio de US\$ 3,02/kg.

Em primeiro lugar desponta o estado do Piauí (US\$ 14,494 milhões, 5.920 t e preço médio: US\$ 2,45/kg), sendo que no ano anterior exportou: 6.197 t, faturou US\$ 20,62 milhões e teve preço médio de US\$ 3,27/kg. Na segunda colocação vem Minas Gerais (US\$ 7,795 milhões, 2.918 t e preço médio: US\$ 2,67/kg). No ano anterior exportou: 2.263 t, faturou US\$ 7,539 milhões e teve preço médio de US\$ 3,36/kg. Em terceiro lugar vem o estado de Santa Catarina (US\$ 6,318 milhões, 2.522 t e preço médio: US\$ 2,51/kg). No ano anterior exportou: 1.487 t, faturou US\$ 5,002 milhões e teve preço médio de US\$ 3,36/kg.

O principal destino para o mel brasileiro exportado nos seis meses de 2024 (80,2% de todo volume exportado: 17.683 toneladas) continuou sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 14.181 t, receita cambial de US\$ 35,734 milhões e preço médio de US\$ 2,5/kg. No ano anterior importou: 11.506 t, gastou US\$ 37,600 milhões e pagou um preço médio de US\$ 3,27/kg. Além dos EUA, outros principais países importadores do mel brasileiro incluem o Canadá, com US\$ 4,763 milhões em receita e 1.817 toneladas exportadas; o Reino Unido, com US\$ 1,449 milhão em receita e 592 toneladas exportadas; Austrália, com US\$ 330.212 em receita e 141 toneladas exportadas; e a Dinamarca, com US\$ 97.075 em receita e 40 toneladas exportadas.